

Uma Verdade...

Estou sentado na condução de todo dia, um rapaz de uns 26 anos entra e senta do lado de uma senhora aparentando ter mais de 50 anos. Ela puxa assunto.

-Aquele cachorro é seu?

-Não. Responde o rapaz.

-É a segunda vez que o vejo do teu lado no ponto de ônibus.

-Esse cachorro é doido senhora. Eu o conheci na barraca de caldo de cana do seu Zé há dois dias. No 1º dia achei que ele estava com fome e dei um pedaço do meu pastel. Ele olhou para o pastel, olhou pra mim e depois deitou do meu lado.

-Ele não comeu? Perguntou á senhora.

-Não. Ele esperou eu acabar e veio me seguindo até o ponto.

-Engraçado... E quando você chega do trabalho?

-Ele está aqui me esperando senhora.

-Quanto tempo você leva para voltar do trabalho?

-Trabalho umas 8 horas, mais 2 horas de condução... Antes que ele termine a senhora interrompe.

-Mais de 10 horas! Esse cachorro fica te esperando voltar esse tempo todo e você diz que ele é doido.

-Sim. Ele me espera e me segue até a porta de casa, eu entro e de manha quando saio, ele aparece na barraca do seu Zé. Por duas vezes eu ofereci comida e por duas vezes ele fez a mesma coisa, olha pra comida, olha para mim, deita do meu lado e depois me segue até o ponto.

Fica um silêncio no ar, o rapaz olhando para senhora aguarda uma resposta e ela fica parada olhando para fora do ônibus.

Algum segundo depois a senhora ainda olhando para fora do ônibus quebra o silêncio:

-Rapaz ele não é doido e também não quer sua comida.

-O que esse vira-lata quer afinal?! Diz sem paciência o rapaz.

A senhora pergunta:

-Você mora sozinho?

-Sim

-Á quanto tempo? Pergunta ela.

-Uns seis meses. Responde ele.

-Posso te falar uma verdade?

-Que verdade? Rapaz impaciente.

-Preciso que você deixe. As pessoas em geral não sabem lidar com a verdade.

-Eu sei, pode falar senhora.

-Esse cachorro não precisa de sua comida...

-É já percebi.

-Vocês se parecem.

-Como é. A senhora esta me desrespeitando.

-Desculpa rapaz, não era essa minha intenção.

-Estou esperando senhora. Fala o rapaz com cara de poucos amigos.

A senhora que olhava para fora do ônibus vira e encara o rapaz bem nos olhos dizendo:

-Perdido, sem rumo e sozinho, assim que vejo você. Filho, ele escolheu você e está a esperando você escolher ele...

O silêncio tomou conta do ônibus, o rapaz nada mais falou e a senhora também. Fiquei a li atento por mais uns 40 minutos da viagem até que chegou ao centro do Rio. Ele levantou, deu um bom dia e agradeceu à senhora. Ela deu um sorriso e disse:

-Vai com Deus!

Ele foi. Eu sei...

Quem tem ouvidos ouça...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/uma-verdade>